

• TERMINOLOGIA

A DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA: PARÂMETROS PARA A SUA ANÁLISE E AVALIAÇÃO

Dayse Simon Landim de Souza (UFSCar)

Orientador(a): Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)

A elaboração da definição terminológica é a etapa mais complexa e importante numa pesquisa terminológica. Porém, a falta de sistematização para a sua elaboração e avaliação torna o trabalho moroso e menos fiável. Com o objetivo de facilitar o processo de elaboração da definição terminológica, temos observado certas regularidades do texto definitório. Dentre elas destacam-se: i) a presença recorrente de traços conceituais (=características) em termos que pertencem ao mesmo campo nocional; ii) a utilização de determinados mecanismos lingüísticos que explicitam as relações conceituais hierárquicas (genéricas e partitivas) e não-hierárquicas (causa, aspecto, propriedades, etc) e que são recuperáveis pelo texto da definição. A partir da constatação dessas regularidades, os procedimentos de elaboração de definição foram readequados comprovando as vantagens dessa sistematização para o trabalho terminográfico. Assim, pretendemos expor resultados parciais de pesquisa, apresentando análises de textos definitórios elaborados para o Dicionário de Revestimento Cerâmico (DiRC).

AS MARCAS DE SUBJETIVIDADE NA DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA

Claire Elisa Pablos Pinto (UFSCar), Douglas Pino (UFSCar)

Orientador(a): Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar)

A definição terminológica traz consigo uma herança lógico-filosófica, ou seja, a constituição e a estrutura da definição têm sido apreciadas em função da presença ou da ausência das categorias aristotélicas do gênero próximo e diferença específica. A própria Teoria Geral da Terminologia de Wüster apresentava esse viés lógico como um recurso importante para a obtenção de definições melhores e mais objetivas. Com a proposta de uma nova metodologia analítico-descritiva para o enfoque da definição terminológica, alguns autores têm apontado a viabilidade e produtividade de um reconhecimento entre o enunciado definitório e seus sujeitos enunciadorees. Essa nova proposta está assentada em algumas idéias da semântica enunciativa, especialmente nas de Émile Benveniste. A partir dessa nova perspectiva sobre o enfoque da definição terminológica, exporemos as marcas de subjetividade presentes em alguns textos definitórios selecionados do projeto Dicionário de Fisioterapia (DicFisio).

DELINEAMENTO ONTOLÓGICO DO DOMÍNIO DA ECOLOGIA DE COMUNIDADES: O USO DA FERRAMENTA PROTÉGÉ 3.0

Deni Yuza Kasama (UNESP)

Orientador(a): Claudia Zavaglia (UNESP)

As ontologias de domínio específico são, atualmente, um forte argumento em Lingüística Computacional, mais especificamente no campo do Processamento de Línguas Naturais (PLN).

Uma vez que visam representar o conhecimento, as ontologias agregam semântica aos itens lexicais e possibilitam dessa maneira o aprimoramento de ferramentas em PLN.

Segundo preceitos de Gruber (1993), recuperamos e reestruturamos as classes e subclasses pertencentes ao domínio da Ecologia de Comunidades, conceituando-as e estabelecendo as devidas relações entre elas, obtendo assim o esquema-arbóreo conceitual. Extraímos ainda itens lexicais terminológicos de um corpus (com aproximadamente 60.000 ocorrências) e distribuimos estes itens nas devidas classes e subclasses, estruturando-os segundo as relações semânticas da Estrutura Qualia (Pustejovsky, 1995) e posteriormente inseridos em uma ficha ontológico-terminológica adequada.

Em seguida, procedemos com a implementação computacional da ontologia na ferramenta computacional Protégé 3.0. Seu modelo de conhecimento é representado por meio de classes (conceitos no domínio de discurso que constituem uma hierarquia taxonômica), instâncias dessas classes, slots (que descrevem as propriedades e atributos das classes e instâncias), facetas (que são restrições de informações especificando informações adicionais sobre propriedades). Esta ferramenta tem por objetivos: (i) consentir a interoperabilidade com outros sistemas de representação do conhecimento; (ii) ser uma ferramenta de aquisição de conhecimento que seja fácil de se configurar e manejar; (iii) ser extensível.

A implementação da ontologia na ferramenta facilita, de maneira contundente, o mapeamento terminológico do domínio proposto e permitirá futuramente a sua aplicação, por exemplo, em motores de busca ou desambiguadores.

DICIONÁRIO DE ECOLOGIA: UM PROTÓTIPO

Anna Carolina Carrijo Guimarães (UFU)

Orientador(a): Waldenice Moreira Cano (Universidade Federal de Uberlândia)

Esta pesquisa tem como propósito a apresentação de um protótipo de um dicionário técnico informatizado de Ecologia, para o ensino de primeiro e segundo graus. Neste trabalho, apresentaremos uma amostra de alguns termos inseridos em um programa de computação que está sendo desenvolvido para a elaboração desse trabalho. Esse programa oferecerá uma interface parecida com um dicionário virtual, na qual é possível estabelecer, a partir da definição terminológica, links de acesso a variados efeitos de animação como fotos, curiosidades, informações enciclopédicas etc. Os termos que serão apresentados foram escolhidos e definidos por nós, de acordo com os postulados da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) desenvolvida por Cabré (1999). Desejamos também apontar, com essa apresentação, a necessidade de haver dicionários técnicos bem elaborados à disposição dos alunos, pois os dicionários de língua geral não apresentam aos consulentes todos os termos necessários para a aquisição do saber científico, principalmente em Ecologia, pois esta é uma área do conhecimento de desenvolvimento recente, cuja terminologia ainda está sendo fixada. (Palavras-chave: Dicionário técnico; Ecologia; Lexicografia; Terminologia).

DIFERENÇAS CONCEPTUAIS ENTRE ATAS DE ASSEMBLÉIAS DE ASSOCIADOS NO BRASIL E NA VENEZUELA

Livia Ricci Costa (UNESP)

Orientador(a): Lídia Almeida Barros (UNESP)

O projeto do qual fazemos parte tem como objetivo principal estudar o léxico mais freqüente em atas de assembléia de associados submetidos à tradução juramentada da língua espanhola à língua portuguesa. Para isso, um dos primeiros passos de nossa pesquisa foi a busca pelas definições de atas de assembléia em nosso país e no país de origem do material com o qual iremos trabalhar, no caso, a Venezuela.

Ao compararmos as definições por nós encontradas de tais documentos nesses dois países percebemos a existência de algumas diferenças conceituais que nos chamaram a atenção.

Tais diferenças, nas assembléias gerais extraordinárias, estão presentes no que concerne ao quorum nas votações; e nas assembléias gerais extraordinárias, no que concerne ao período de sua realização e à quantidade de ocorrência anual delas.

Devido a esses motivos podemos afirmar que, apesar de possuir definições parecidas, o termo "atas de assembléia de associados" difere em língua espanhola e portuguesa.

NEOLOGISMOS DA ECONOMIA NA REVISTA EXAME

Juliana Brasil Forte (USP), Thaís Lobrigate (USP)

Orientador(a): Ieda Maria Alves (USP)

No âmbito do Projeto Observatório de Neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo do Brasil (Projeto Integrado de Pesquisa CNPq n. 550520/2002-3), está sendo alimentada a Base de Neologismos Econômicos da revista Exame, que atualmente contém mais de 1200 termos e está relacionada ao Projeto Neologia Econômica do Português, realizado no âmbito do convênio de colaboração entre o Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - USP e a Université Paris III (Departamento de Língua Portuguesa). O objetivo de tal projeto é o estudo contrastivo da neologia do português europeu e do português brasileiro empregada na Revista Exame (edições portuguesa e brasileira).

Nesta exposição mostraremos um estudo sobre a tipologia dos neologismos observados na revista Exame (edição brasileira), relativos à Economia, apresentando dados quantitativos e uma análise dos tipos de formação, especialmente das formações sintagmáticas, que correspondem a cerca de 50% dos neologismos coletados.

VARIANTES TERMINOLÓGICAS PARA DESIGNAR "TRADUÇÃO JURAMENTADA" EM LÍNGUA ESPANHOLA

Karina Aparecida de Sena (UNESP)

Orientador(a): Lídia Almeida Barros (UNESP - São José do Rio Preto)

Nosso projeto tem como objetivo fazer o levantamento e a análise da terminologia empregada na tradução juramentada de estatutos sociais em espanhol. O primeiro passo de nosso trabalho consistiu em proceder a uma pesquisa sobre a tradução juramentada nos países de língua oficial espanhola, para obtermos dados relativos a essa atividade e à terminologia especializada na área.

Para tanto, adotamos como metodologia à busca na Internet, via ferramenta de busca www.google.com. Inicialmente procedemos à pesquisa por meio do descritor "Traducción Jurada". Observando os resultados obtidos, estranhamos o fato de que a maioria dos sites encontrados eram da Espanha e a presença de sites da América Latina era irrisória. Lançamos algumas hipóteses no sentido de tentar interpretar esse quadro. Pensamos que, talvez, o termo "Traducción Jurada" não fosse o mais empregado nos países latino-americanos. Analisando os poucos sites da América Latina encontrados em nossa pesquisa, verificamos que co-ocorriam os termos "Traducción Oficial" e "Traducción Pública". Constatamos nessa pesquisa que o descritor "Traducción Jurada" é utilizado, principalmente, na Espanha, mas ocorre também na Argentina, no Chile, na Colômbia, em Cuba, na Guatemala, no México, no Peru, no Uruguai e na Venezuela. Quanto ao termo "Traducción Oficial", este parece ser o mais utilizado na América Latina, pois está presente nos sites de todos os países dessa região. Já o descritor "Traducción Pública" é o menos recorrente, sendo peculiar a alguns países, tais como, Argentina, Chile, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Com base nesses resultados, podemos concluir que as variantes lingüísticas ocupam um importante papel na pesquisa terminológica bilíngüe, principalmente quando o idioma pesquisado é falado em mais de um país, fato este que pode dificultar a pesquisa. Por outro lado, essa variedade constitui uma riqueza lingüística e permiti-nos verificar aspectos relacionados às diferentes comunidades socioculturais falantes do espanhol.